

**SINDICATO DAS
INDÚSTRIAS DE
MÁRMORES,
GRANITOS E
SIMILARES**
sindicatos@fieb.org.br
(71) 3343-1255

Simagran reivindica política de desenvolvimento setorial



HAROLDO ABRANTES

Presidente

Reinaldo Dantas Sampaio

Metas

- Ampliação da base associativa
- Consolidação de arranjos produtivos setoriais
- Construção de uma política de desenvolvimento setorial

Resultados

- Crescimento da cultura associativista para fortalecimento setorial
- Elevar a escala e competitividade do segmento
- Organizar a base produtiva de forma mais competitiva

Uma das regiões mais pobres do país, o semi-árido nordestino é o que se pode chamar de um autêntico desafio às políticas convencionais de desenvolvimento socioeconômico. Mas no seu subsolo há um caminho a ser trilhado para a geração de emprego e renda. Trata-se das rochas ornamentais, um segmento produtivo de imenso potencial a ser explorado. Só o semi-árido baiano conta com mais de 370 mil km², nos quais podem ser encontradas rochas de excelente qualidade; algumas, únicas no mundo, como os quartzitos azuis, e os materiais exóticos como a sodalita, denominada Azul Bahia, além dos materiais uniformes a exemplo do marrom, conhecido como Café Bahia.

“O que falta é uma política de desenvolvimento setorial para a Bahia ou até mesmo para o Nordeste”, avalia o presidente do Simagran, Reinaldo Dantas Sampaio. Ele observa que, no passado, o Simagran propôs tal política, que exigirá a convergência de ações entre os governos federal e estadual. “A sua definição passa pela compreensão do segmento como um grande arranjo produtivo, que se estruture em torno da criação de uma cadeia comple-

ta e se volte à sua inserção internacional através de um *trading*”, avalia. E para reafirmar a tese do segmento como sendo estratégico para a região, pode-se destacar um indicador: a relação entre geração de emprego e investimento direto. Na etapa inicial do processo produtivo, a mineração, a cada US\$ 14 mil investidos gera-se um emprego direto. Uma das melhores relações setoriais.

ALIANÇAS

Em todo o estado da Bahia existem hoje 260 empresas legalizadas em operação. A grande maioria é de pequeno porte. O Simagran conta hoje com 43 empresas associadas. A meta é ampliar substantivamente este número. E a estratégia para isso, afirma Reinaldo Sampaio, passa pela criação, no âmbito da FIEB, de uma estrutura que vá até as empresas apresentar as vantagens do associativismo, num trabalho cujos custos seriam rateados pelo conjunto dos sindicatos filiados à Federação.

Nos últimos dez anos, o Simagran construiu uma história de maior organização e profissionalização de sua gestão. Tal reconfiguração aconteceu simultaneamente à constituição de outros elementos, como o

vislumbre da possibilidade de maior inserção internacional da sua base produtiva. Várias articulações foram construídas neste sentido, que garantiram ao sindicato um maior poder de interlocução institucional. “Acreditamos que o Sindicato, por ter seu espectro de atuação composto majoritariamente por micro e pequenas empresas, tem num amplo arco de alianças uma estratégia imprescindível à defesa dos interesses do segmento”, afirma.

E é através de um arco de alianças com o SENAI, IEL, Sebrae e secretarias estaduais de Indústria, Comércio e Mineração e de Ciência e Tecnologia, que o Simagran está articulando a consolidação de dois arranjos produtivos setoriais: o do Bege Bahia e o do Complexo de Marmorarias da Bahia. Outro projeto é a realização do primeiro curso de especialização em rochas ornamentais da Bahia. Já aprovado pela Ufba, o curso deve iniciar no quarto trimestre deste ano, com o objetivo de desenvolver a cultura do uso da pedra entre especificadores (engenheiros e arquitetos) e construtores, que leve à ampliação de sua utilização na construção civil baiana.

IRACEMA CHEQUER



Presidente

João Augusto Tararan

Metas

- Ampliação da base associativa
- Aumento da competitividade
- Redução da carga tributária

Resultados

- Ampliação da representatividade do sindicato
- Maior inserção competitiva das empresas
- Maior flexibilidade no pagamento do ICMS

Quimbahia pede mais prazo para pagamento do ICMS

Responsável por 15,8% do PIB da indústria baiana de transformação, as empresas do segmento de produtos químicos e farmacêuticos geram juntas 4.365 postos de trabalho. A manutenção destes empregos, na atual conjuntura de crise econômica, tem sido um desafio que os empresários tomaram para si. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais e Produtos Farmacêuticos (Quimbahia), João Augusto Tararan, até o momento, para enfrentar a redução das atividades, as empresas do segmento têm optado apenas por ações internas, preservando sua força de trabalho.

As vendas do segmento caíram substancialmente, até porque os produtos chineses estão chegando com preços bem mais baratos do que os locais. “Em meio a isso, não há a definição de uma política compensatória que permita que os produtos locais, que passam por uma pesada carga tributária, possam competir em igualdade com produtos chineses, cuja lógica de produção não obedece às mesmas exigências”, salienta o presidente do Quimbahia.

Segundo ele, há ainda por parte dos empresários uma cautelosa avaliação dos efeitos da crise e das perspectivas de impacto operacional e econômico que poderão afetá-las. “Espera-se uma recuperação neste terceiro trimestre”, afirma. Na percepção do presidente do Quimbahia, tem havido o entendimento, tanto por parte das representações patronais como laborais, de que a crise afeta trabalhadores e empresas e de que a busca e esforços para superar esta fase devem envolver todos, com flexibilizações e contrapartidas de lado a lado.

EXPECTATIVAS

Refletindo sobre o papel de empresários, trabalhadores e Estado no atual momento, João Augusto Tararan observa que, das empresas, a manutenção dos postos de trabalho, em situação de retração de demanda, de vendas, de produção e faturamento – passa obrigatoriamente por ações de ajustamento da jornada de tra-

balho, concessão de férias individuais e coletivas. Dos sindicatos laborais, espera-se uma postura realista com respeito a acordos de banco de horas e redução de jornada. “Do governo estadual, esperamos um tratamento especial para o prazo de pagamento de ICMS e abertura de linhas de crédito e financiamento facilitados. Do governo federal, a desoneração de encargos e impostos e aumento de linhas de crédito, agilizar a flexibilização em relação a terceirização, inclusive para as atividades fins”, afirma.

REELEIÇÃO

O segmento produtivo representado pelo Quimbahia é formado, na sua grande maioria, por micro e pequenas empresas com até 50 empregados. As de médio porte são poucas e empregam de 50 a 170 trabalhadores. Dentre elas estão a Xerox, a Procter & Gamble (antiga Bombril), a Vedacit, as Indústrias Anhembí (Q’Boa) e a Pluriquímica. As de grande porte – White Martins e Air Liquid – possuem uma alta incorporação tecnológica no seu processo produtivo e baixa utilização de mão-de-obra. Atualmente, 24 empresas são associadas ao Quimbahia. Reeleito para mais um mandato à frente do sindicato, cuja posse da nova mesa diretoria se dá no mês de junho, João Augusto Tararan observa que uma das metas da atual gestão é a ampliação da base associativa.

Como atividade adicional, o Quimbahia coloca à disposição de seus associados consultoria na área de relações trabalhistas ou mesmo orientação jurídica em outros campos. Mas o setor enfrenta uma dificuldade na atração de novos associados: sua convenção coletiva possui um grande elenco de exigências que tende a afastar o microempresário. “Já fechamos acordo com o sindicato laboral para estabelecermos uma convenção mais branda especialmente para os microempresários”, diz Tararan lembrando que se uma empresa estiver na informalidade, não cumprindo as regras e for pega pela Justiça do Trabalho, vai ter que pagar pelo que foi estabelecido pela convenção do Quimbahia.



JOÃO ALVAREZ

Presidente

João Schaun
Schnitman

Metas

- Dobrar o número de associados
- Abrir delegacias do Moveba no interior
- Estimular a criação do APL de móveis

Resultados

- Ganhar representatividade no estado
- Fazer com que as empresas melhorem sua performance
- Fazer com que as empresas fiquem menos suscetíveis às importações de outros estados

Moveba aposta na qualidade para ampliar mercado local

Ganhar maior representatividade no estado, melhorando a performance das empresas para ampliar as vendas no mercado local, concorrendo em condições de igualdade com os fabricantes de móveis de outros estados. Esses são os resultados que o Sindicato da Indústria de Móveis do Estado da Bahia (Moveba) espera alcançar nos próximos anos. Para atingir esse patamar, o Moveba terá que driblar alguns problemas que afetam o segmento atualmente. Dentre eles, o baixo número de associados – há 355 fabricantes de móveis hoje no estado, mas apenas 17 são associados –, a alta tributação dos produtos, a baixa qualificação de mão-de-obra e a forte concorrência com fabricantes de outros estados.

O presidente do Moveba, João Schaun Schnitman, está à frente do sindicato há cerca de dez anos – cumpriu duas gestões para as quais foi eleito e duas outras que assumiu após impedimentos profissionais dos presidentes eleitos. Para os próximos três anos, ele pretende dobrar o número de associados, abrir delegacias do Moveba nas cidades do interior, onde o segmento tem concentração de indústria de móveis (Feira de Santana, Itaberaba, Vitória da Conquista, Eunápolis, Teixeira de Freitas).

Para pôr em prática o plano de implantar as delegacias, Schnitman chamará os empresários locais para reuniões, em Salvador ou em alguma cidade do interior, ainda neste semestre, e promoverá eleições para escolher um líder em cada local para atuar como delegado. Com as delegacias, o sindicato pretende fortalecer a indústria de móveis e mostrar ao mercado que as empresas locais têm condições de fornecer móveis de qualidade, com bom prazo de entrega. Os delegados serão orientados a fazer pelo menos uma reunião mensal com o Moveba.

PARCERIA

O sindicato pretende também fazer parcerias com o IEL, o SENAI e o Sebrae para desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local (APL) voltado ao segmento. A primeira medida do

presidente do Moveba para atingir as metas foi a criação neste mês da missão e visão do sindicato para os próximos três anos. Para estruturar a criação do APL, envolvendo o segmento de móveis, Schnitman assinala que pretende reunir, o mais rapidamente possível, fabricantes e fornecedores para dar início à iniciativa.

O projeto da APL é uma das principais e primeiras ações apontadas pelo IEL Bahia no Plano de Marketing para Empresas Fabricantes de Móveis, participantes do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi). Desenvolvido com o objetivo de fortalecer o Moveba, o plano reafirma a necessidade de desenvolvimento de cadeias produtivas entre os associados.

COOPERAÇÃO

A ideia é, a partir dessa rede de cooperação, desenvolver uma série de ações, como montar uma central de negócios, centralizando serviços comuns; aproximar o público especificador, promover a transferência de conhecimento, intensificar o relacionamento entre os integrantes da rede, qualificar a mão-de-obra local, desenvolver selo de qualidade da rede de cooperação, desenvolver parâmetros de contratação de pessoal.

Com essas medidas, o Moveba quer ganhar representatividade no estado, fazendo com que as empresas melhorem seu desempenho no fornecimento de móveis, tornando-os menos suscetíveis às importações de outros estados. Os maiores concorrentes dos móveis baianos vêm de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Ceará. “Há algum tempo, os estados que mais competiam com a Bahia eram os do Sul; de cinco anos para cá, os estados nordestinos também passaram a competir conosco no ramo de movelaria”, diz. A indústria de móveis emprega hoje no estado 4.816 pessoas e a maioria da produção de móveis do estado é vendida no mercado interno, à exceção apenas de duas empresas – Italsafa e Tidelli – que vendem para outros países.



DIVULGAÇÃO

Presidente
Gentil Pires Filho

Metas

- Consolidação do Pólo de Informática instalado em Ilhéus
- Atração de empresas de tecnologia
- Atração de investimentos

Resultados

- Recuperação do Distrito Industrial de Ilhéus
- Realização de obras de infraestrutura
- Implantação de logística compatível com a dinâmica do setor

ACÇÃO SINDICAL

Informativo produzido pela Assessoria de Comunicação e Marketing do Sistema FIEB (Ascom)

ENDEREÇO Rua Edísio Pondé, 342, Stiep.
CEP: 41770-395
Tel: (71) 3343-1534 / 3343-1580
Salvador - Bahia
ascom@fieb.org.br

Sinec prioriza consolidação do Pólo de Informática

Infraestrutura e logística. Esses são os principais problemas que a indústria de informática baiana enfrenta atualmente e, portanto, os focos de atuação do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, Computadores, Informática e Similares de Ilhéus e Itabuna (Sinec). Parceria com o Estado é uma das medidas previstas para sanar esses entraves ao crescimento do setor e para atrair novos investimentos.

Lutar pelas melhorias em infraestrutura e por uma logística compatível com as necessidades das empresas são ações que o Sinec, presidido pelo empresário Gentil Pires Filho, pretende encampar nos próximos anos para garantir o caráter promissor do Pólo de Informática, criado em 1995 com uma finalidade importante: ser um substituto para a crise do cacau na região. "Ilhéus tem aeroporto, mas não é alfandegado, e não tem linhas aéreas para atender à demanda; tem porto, mas não é atendido por rotas marítimas. Estes entraves são os principais problemas da nossa logística, pois o nosso mercado consumidor está no Sul e Sudeste, que necessitam agilidade do seu atendimento."

LOGÍSTICA

O Sinec acredita que o desenvolvimento do setor exige a implantação ainda de outras medidas, como buscar a consolidação do Pólo de Informática, que está instalado em Ilhéus; a atração de empresas de tecnologia e de investimentos no setor; a recuperação do Distrito Industrial de Ilhéus e a implantação de uma logística compatível com as necessidades das empresas.

"Com a maioria das empresas instaladas no Distrito Industrial, sua consolidação depende de ações do governo do Estado, mas podemos destacar para sua efetiva consolidação a criação de cursos profissionalizantes na Universidade Estadual de Santa Cruz, cursos técnicos e treinamentos no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), investimentos

pelas empresas em pesquisa e desenvolvimento, atualização da legislação estadual, enfim, investimento em conhecimento", diz.

A crise mundial também é um agravante. No final de 2008, o segmento, que vinha experimentando momentos prósperos nos últimos três anos, apresentou os primeiros sintomas de retração, registrando queda de 50% nas vendas no último trimestre do ano, segundo estimativas do Sinec. As contratações, previstas para cada final de ano, também não aconteceram e algumas empresas tiveram que dispensar trabalhadores.

SOCORRO

Para socorrer o setor, o governo do Estado, por meio da Desenbahia, ajustou linhas emergenciais de crédito: aumentou o prazo de carência de três para oito meses e dos prazos de pagamento de 18 para 24 meses. Mas o presidente do Sinec argumenta que a ajuda é tímida para as necessidades atuais do segmento, principalmente se o foco são as maiores empresas. As taxas de juros da agência de desenvolvimento, afirma Gentil Pires Filho, não são menores que as praticadas no mercado.

Os mercados consumidores mais importantes de materiais elétricos, eletrônicos e principalmente de informática das empresas filiadas ao Sinec são as regiões Sul e Sudeste. Já os mercados promissores são os da região Nordeste e Centro-Oeste. Dentre as empresas do segmento que despontam no mercado nacional está a Bitway, que, em 2008, triplicou sua produção em relação a 2006.

O Sinec possui 21 empresas filiadas das 57 que se encontram em funcionamento na região. O segmento gera 1.642 empregos diretos, o dobro de indiretos e 1.600 temporários. O faturamento das indústrias do Pólo de Informática de Ilhéus gira em torno de R\$ 24 milhões em impostos para a prefeitura e o diferencial dos seus produtos é o preço, amparado pela produção em escala.